

HERMENÊUTICA ECOLÓGICA E ECOTEOLOGIA: O DIÁLOGO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA À LUZ DA BÍBLIA

MEIRELLES, Augusto Cruz de ¹
RIBEIRO, Reyth da Cunha ²

RESUMO:

A mudança na relação do ser humano com a natureza só será possível quando ele entender que depende dele para sua sobrevivência. O trabalho discute como a Ecoteologia pode contribuir para a construção de uma consciência ecológica, para uma práxis de preservação, partindo da interpretação de textos bíblicos. É abordado sobre os fundamentos da Ecoteologia. Os elementos da hermenêutica ecológica são discutidos, bem como o percurso da leitura à interpretação de perspectiva ecológica. Textos veterotestamentários são discutidos e visam sua contribuição para a formação de uma consciência ecológica.

Palavras-chave: Consciência ecológica; Práxis de preservação; Antigo Testamento.

ABSTRACT

The change in the relation of the human with nature will only be possible when he understands that he depends on it for his survival. The paper discusses how Ecotheology can contribute to the construction of an ecological conscience, to a praxis of preservation, starting from the interpretation of biblical texts. It is approached about the fundamentals of Ecotheology. The elements of ecological hermeneutics are discussed, as well as the course of reading the interpretation of ecological perspective. Old Testament texts are discussed and their contribution to the formation of an ecological conscience.

Keywords: Ecological conscience; Preservation praxis; Old Testament.

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Ciências de Florestas Tropicais - PPG-CFT do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA; Mestre em Agricultura no Trópico Úmido pelo INPA (Manaus, AM, 2013); Agroecólogo pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA (Parintins, AM, 2011); Graduando em Ciências Teológicas pela Faculdade Boas Novas – FBN. Atua principalmente nos seguintes temas: Ecoteologia, Hermenêutica ecológica, Agroecologia, Manejo da fertilidade do solo, Sistemas agroflorestais, Fixação biológica de nitrogênio em leguminosas, Amazônia, Agricultura familiar. E-mail: gugaadams@gmail.com

² Doutorado e Mestre em Teologia pelo PPG/EST em São Leopoldo/RS; Possui Bacharelado em Ciências Teológicas e Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Boas Novas (FBN); Especialista em Magistério do Ensino Superior (FBN). Atualmente é professor da FBN nos cursos de Ciências Teológicas, Pedagogia e Pós-Graduação Lato Sensu; Atua como professor de Ensino Religioso, Sociologia e Filosofia no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e Ensino Médio; Também é professor do IBADAM (Instituto Bíblico da Assembléia de Deus no Amazonas); Coordena o núcleo da FTL (Fraternidade Teológica Latinoamericana) em Manaus; É pesquisador da temática de Religião no OIKOUMENE - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Religião, Cultura e Imaginário (UFAM) e Pesquisador na área de Bíblia, Arqueologia e Religião pela EST/RS. E-mail: reyth_ribeiro@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo busca discutir de que forma a Ecoteologia contribui para a formação de uma nova consciência ecológica, considerando as problemáticas ambientais atuais latentes, bem como para uma práxis de preservação do meio ambiente, para uma relação mais harmônica entre o ser humano e o planeta terra.

Na primeira parte do trabalho é abordado sobre o surgimento da Ecoteologia, sua postura enquanto ciência, bem como sua contribuição dentro deste campo do conhecimento. Também é tratado sobre os fundamentos que a estabelecem como tema que ajuda a pensar uma nova relação do homem para com a natureza.

Na segunda parte, são destacados os elementos de uma hermenêutica ecológica. Aqui são apresentadas as bases da hermenêutica e de que forma ela se relaciona com a Ecoteologia. Além disso, apresenta-se o caminho que deve ser percorrido pelo hermenêuta na leitura de textos bíblicos numa perspectiva ecológica.

Na terceira e última seção é tratado justamente sobre os textos das Sagradas Escrituras que podem contribuir para a formação de uma consciência planetária. São trabalhados, sobretudo, textos veterotestamentários da criação.

2. ECOTEOLOGIA, O DIÁLOGO ENTRE CIÊNCIA E RELIGIÃO

Há algum tempo atrás o discurso religioso, também chamado de teológico ou bíblico, não fazia parte do mundo acadêmico das universidades laicas. É com a criação do curso de Ciências das Religiões, nos níveis de graduação e pós-graduação, em diversas universidades do Brasil e de outros países que algumas conexões entre religião e outras áreas da ciência foram iniciadas. Desta forma, o relacionamento entre Ecologia e Teologia tornou-se possível, bem como o reconhecimento desta enquanto disciplina que aborda a dimensão da verdade num

campo aparentemente hostil, considerando que o conhecimento científico é por natureza conjectural e passível de ser superado³.

A palavra ecologia deriva do grego *oikos*, que significa “casa” ou “lugar onde se vive”. Seu conceito foi elaborado pela primeira vez por Ernst Haeckel, em 1896. Na compreensão deste biólogo alemão a ecologia é a ciência do inter-relacionamento de todos os sistemas vivos e não vivos entre si e o seu ambiente. Uma vez que ela se ocupa especialmente da biologia de grupos de organismos e processos funcionais terrestres e aquáticos, é mais harmônico numa perspectiva moderna definir a ecologia como o estudo da estrutura e do funcionamento da natureza, considerando que a humanidade é uma parte dela⁴.

A teologia é uma ciência diferente. O saber não é elaborado como nas ciências convencionais, que seguem as fases do método científico positivista: levantamento de hipóteses, exclusão de variáveis, indução experimental, conclusão e extrapolação das afirmações. Ela partilha da forma de pensar das ciências humanas, que são essencialmente reflexivas. Pode ser considerada como uma das “ciências da interpretação”⁵.

É do diálogo entre a ecologia e teologia que surge a Ecoteologia. Partindo inicialmente de uma perspectiva etimológica, considerando as origens das palavras e sua evolução histórica, Ecoteologia é, conceitualmente, *oikos* (casa) + *Theos* (Deus) + *loggia* (ciência ou estudo), ou seja, pode ser definido como a ciência de todas as coisas relacionadas a Deus e sua casa ou criação⁶.

Segundo Limeira e Andrade a ecoteologia é uma teologia construtiva cujo olhar está voltado para a inter-relação entre a religião e a natureza, tomando como eixo principal as preocupações ambientais. Ela assume que existe uma relação entre a

³ LIMEIRA, Amelia Ferreira Martins; ANDRADE, Maristela Oliveira de. Eco(Teo)logia: discurso teológico ambiental x prática comunitária evangélica. In: **Desenvolvimento e Meio Ambiente**. Editora UFPR, v. 28, p. 189-204, jul/dez 2013.

⁴ ODUM, Eugene Pleasants. **Fundamentos de Ecologia**. 6ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

⁵ MURAD, Afonso; GOMES, Paulo Roberto; RIBEIRO, Súsie. **A casa da teologia: introdução ecumênica à ciência da fé**. São Paulo: Paulinas, 2010.

⁶ LIMEIRA; ANDRADE, 2013.

visão do mundo espiritual e a degradação da natureza, concebendo que as relações dos seres vivos entre si e com o ambiente, devem ser estudadas como uma ciência que relaciona todas as coisas a Deus. Neste processo o ser humano também está inserido e se relaciona com a criação, entendendo que, numa perspectiva bíblica, foi a ele quem Deus confiou o seu cuidado⁷.

De acordo com Murad “a ecoteologia ou teologia ecológica traz elementos novos tanto para a teologia quanto para a ecologia”⁸. Ele considera que a ecoteologia ainda está amadurecendo. Contudo, no processo de gerar novo conhecimento, é um equívoco identificá-la como uma ala da teologia, ou pensá-la como uma “teologia da criação”. O autor ainda afirma que este tema é caro à teologia ecológica, mas tal redução é empobrecedora.

O elemento diferenciador da teologia ecológica ou ecoteologia não é fazer do meio ambiente o objeto da reflexão iluminada pela fé. A ecoteologia, numa relação de continuidade e ruptura com a grande tradição da Igreja, deve necessariamente articular, no interior de seu discurso, a criação em Cristo no Espírito, a história, a encarnação, a redenção e a consumação. Ao tocar cada um dos temas teológicos, deve fazê-lo em relação aos outros, numa legítima e original relação de interdependência, coerente com a lógica holística e holográfica da ecologia⁹.

Para pensar a questão ambiental a partir de uma perspectiva teológica, segundo Reimer, é necessário estabelecer a existência de uma relação estreita e profunda entre o ser humano religioso e o mundo como um todo. Além disso, também é compreender que o plano divino inclui ambos, onde a natureza participa do processo salvífico do ser humano¹⁰.

⁷ LIMEIRA; ANDRADE, 2013.

⁸ MURAD, Afonso. **O núcleo da ecoteologia e a unidade da experiência salvífica**. Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral, v. 1, n. 2, 2009, p.279

⁹ MURAD, 2009, p.277.

¹⁰ REIMER, Haroldo. **Hermenêutica ecológica de textos bíblicos**. Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana/Ribla, 50, Petrópolis: Vozes, 2005, p. 20-35.

Seguindo esta lógica do pensamento ecológico, Murad traz uma importante contribuição sobre o núcleo da ecoteologia. Ele afirma que do ponto de vista do conteúdo, o seu núcleo está voltado para uma compreensão unificada do que ele chama de complexa experiência salvífica (criação, história, encarnação, redenção e consumação), que está em processo de realização, onde necessariamente a ecoesfera, a comunidade biótica e todos os seres participam¹¹.

O autor considera que isso traz algumas implicações. Primeiramente, há uma correção na perspectiva antropocêntrica contemporânea, trazendo o entendimento de que o ser humano está no centro, mas não sozinho. Deve compreender-se em múltiplas relações de dependência e autonomia, diferenciação e alteridade diante dos outros seres, longe de alimentar atitude de dominação, pelo contrário, produz responsabilidade. Em segundo lugar, também amplia a espiritualidade. A criação adquire um valor espiritual, pois está fundada na Palavra Criadora do Filho e sustentada pelo Espírito Santo. Desta forma, critica-se a visão moderna que “desencantou” todos os seres, bem como se rejeita a lógica depredativa mercadológica que considera a comunidade de vida (seres bióticos e abióticos) como meros “recursos” a serem utilizados pelos “donos da Terra”.¹²

Por fim, Murad conclui dizendo que “na ecoteologia, a articulação da ‘teologia da criação’ com a Trindade, a graça, a encarnação, a redenção e a consumação se dá pela recuperação da unidade da experiência salvífica cristã, incluindo nela o ecossistema”¹³.

3. ECOTEOLOGIA E HERMENÊUTICA ECOLÓGICA

Em busca da formação de uma consciência ecológica, a ecoteologia recorre ao texto bíblico como meio de chamar a atenção da sociedade para uma mudança na forma como lida com a “casa comum”. Isto é possível quando a ecoteologia faz uso da hermenêutica de perspectiva ecológica para interpretar as Sagradas Escrituras.

¹¹ MURAD, 2009.

¹² MURAD, 2009.

¹³ MURAD, 2009, p.288.

É importante considerar que hermenêutica, enquanto disciplina geral do conhecimento, é uma ciência que se ocupa do estudo da compreensão, sendo essencialmente a ciência da compreensão de textos. Por ser ciência, ela propõe-se a postular métodos válidos de interpretação. Um método é todo processo racional usado para se chegar a determinadas conclusões válidas¹⁴.

Reimer destaca alguns elementos de uma hermenêutica ecológica de textos bíblicos. Ele considera que hermenêutica tem a ver com a estética da recepção e com o lugar existencial e histórico dos leitores/as e intérpretes dos textos bíblicos. A amplitude da perspectiva interpretativa depende do modo como o/a intérprete realiza a compreensão originária do seu ser e da existência no mundo. Neste sentido, o processo interpretativo é influenciado pelo arcabouço das ideias e percepções, que é expressão do modo como o sujeito interpretante se entende dentro do seu contexto¹⁵.

Considerando a afirmativa acima, o autor ainda complementa dizendo que para uma hermenêutica ecológica é necessário “fazer um “caminho mental” que situe o sujeito interpretante em particular e o ser humano em geral dentro da complexidade maior do universo criado ou da complexidade ser humano-natureza-cosmos”¹⁶.

Percebe-se que o processo de interpretação percorrido pelo hermenêuta considera o tempo e o espaço em que ele está inserido. Neste caso, as aproximações só são feitas ao texto bíblico porque as condições ambientais em que o sujeito vive clamam por mudanças na sua relação para com o planeta em que vive. É claro que isto não ocorre por preocupação de um indivíduo ou grupo em particular, mas visa à vida humana e do planeta como um todo, pois quer as consequências sejam positivas ou negativas, todos são afetados.

Segundo Maçaneiro, “a hermenêutica ecológica conclama a necessidade de se sair da postura ingênua e pouco incidente diante dos fatores políticos, econômicos,

¹⁴ BENTHO, Esdras Costa. **Hermenêutica**: fácil e descomplicada: como interpretar a Bíblia de maneira prática e eficaz. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2003.

¹⁵ REIMER, H. **Sustentabilidade e cuidado contribuições de textos bíblicos para uma espiritualidade ecológica**. São Paulo: Reviver, 2008.

¹⁶ REIMER, 2008, p. 86.

técnicos e gerenciais relativos ao meio ambiente”¹⁷. Partindo deste pressuposto, o autor aborda duas perspectivas como propostas dentro da hermenêutica ecológica para reencontrar a ligação do ser humano com a natureza.

A primeira delas diz respeito a relação sagrada com a natureza, inspirada no patrimônio das religiões, onde são trabalhados os seguintes valores: reconhecimento da natureza como dádiva do Criador, para uso com consciência, visando sua preservação; demarcação da terra como espaço sagrado e hierofânico; discernimento de conteúdos e valores que contribuam para religar pessoas a natureza. A segunda perspectiva trata da visão holística do mundo, considerando os avanços feitos pela ciência, como: concepção orgânica do planeta e da vida que ele contém; interdependência dos biomas e urgência de preservação ambiental; consciência do lugar humano na teia da biodiversidade; expectativas de cura a partir da *pharmacia naturae*; responsabilidade pela geração presente e futura.

É possível compreender que as duas perspectivas trabalhadas pelo autor alertam para o valor da vida, a religação de todas as coisas na terra e a relação responsável e consciente do ser humano para com a natureza. Sobre este último, é o ser humano entendendo que há maior dependência dele para com a natureza, do que o contrário.

Nas pesquisas que envolvem hermenêutica ecológica, cientistas como Norman Habel tem dado uma contribuição substancial na construção do conhecimento dentro deste campo científico. O grupo de pesquisas em que trabalha lançou um projeto denominado *Earth Bible Project*, ou Projeto Bíblia da Terra, cujo esforço tem sido voltado em ler a tradição bíblica na “perspectiva da Terra”. De acordo com Habel, antes da leitura de um texto bíblico é necessário considerar que como intérpretes ocidentais, somos herdeiros de uma longa abordagem antropocêntrica, patriarcal e androcêntrica para ler o texto que desvalorizou a Terra e que continua influenciando o caminho como o texto é lido¹⁸.

¹⁷ MAÇANEIRO, Marcial. **Religiões e ecologia: cosmovisão, valores, tarefas**. São Paulo: Paulinas, 2011.

¹⁸ HABEL, Norman C.; TRUDINGER, Peter L. **Exploring ecological hermeneutics**. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2008.

Além disso, deve-se considerar que o ser humano faz parte de uma comunidade que explorou, oprimiu e ameaçou a existência da comunidade da Terra, bem como se tornou progressivamente mais consciente de que também é membro da comunidade da Terra ameaçada, em diálogo com textos antigos. Eis a importância de desenvolver técnicas de leitura do texto para discernir e recuperar tradições alternativas onde a voz da Terra e da comunidade da Terra foi suprimida.

Segundo Habel, uma hermenêutica ecológica requer uma reorientação radical para o texto bíblico. Isto envolve a atividade básica de suspeita, identificação e recuperação. A primeira atividade é voltada em reconhecer o viés antropocêntrico provável dentro do texto e dentro das interpretações tradicionais. A segunda é em identificar a terra e a comunidade da terra como parentes que são sujeitos na narrativa. A terceira, por sua vez, procura recuperar a perspectiva ou a voz da Terra e da comunidade da Terra de quem nós humanos somos apenas uma espécie¹⁹.

4. TEXTOS EM PERSPECTIVA ECOLÓGICA NO ANTIGO TESTAMENTO

O vislumbrar do paradigma atual dá sinais da construção de um novo paradigma, pois surgem novas formas de interpretação, de agir e de pensar, doutrinas estão em desenvolvimento e evolução, com um olhar ecológico, ético e sustentável, voltadas para a formação de uma consciência planetária, com ênfase nas hermenêuticas ecológicas de textos bíblicos²⁰.

Nesse processo de construção, acredita-se que a interpretação de textos bíblicos é um importante instrumento na formação das leis, na orientação das formas de agir e pensar da sociedade, na construção de um pensamento ético e de uma consciência planetária.

¹⁹ HABEL, 2008.

²⁰ LIMA, Fabrício Wantoil; REIMER, Haroldo. Princípios de Preservação Ambiental a Partir do Antigo Testamento da Bíblia Sagrada. In: **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 3, n. 1, 2014, p. 89-105.

Os dois Testamentos da Escritura contêm textos que têm sido pesquisados por estudiosos dentro da área de Ecoteologia e hermenêutica ecológica e que podem contribuir para a formação de uma consciência ecológica. Na discussão que se segue serão abordados alguns textos do Antigo Testamento, somente. O primeiro e um dos textos veterotestamentários mais pesquisados é sobre a narrativa da criação, registrada no livro de Gênesis. No capítulo 1, versos 1, 11 e 12 deste primeiro livro do Pentateuco está escrito o seguinte:

No princípio criou Deus os céus e a terra (...). E disse: Produza a terra relva, ervas que deem semente e árvores frutíferas que deem fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nele, sobre a terra. E assim se fez. A terra, pois, produziu relva, ervas que davam semente segundo a sua espécie e árvores que davam fruto, cuja semente estava nele, conforme a sua espécie. E viu Deus que isso era bom.

Este texto bíblico, segundo Reimer e Reimer “refere-se em termos sistemáticos, à *creatio prima*, a criação primeira de Deus, acontecida nas origens. Num tempo que não pode ser nominado em termos cronológicos mais exatos, mas deve ser entendido como momento mítico originário e indeterminado, a Criação é um espaço conquistado em meio ao caos”²¹. Esta criação se dá após a palavra de Deus ser dita. É o “*dabar*” de Deus que torna realidade a sua vontade. Após cada ato criador, Deus comprova que seu ato foi bom, até coroar com êxito toda a sua obra²². No final, o texto bíblico assevera: “E Deus viu tudo quanto havia feito, e era muito bom” (Gn 1,31a)

Desta forma, percebe-se que toda a criação é muito boa e que ela é fruto da vontade livre e amorosa de Deus. Por isso, o ser humano, também obra da criação divina, é convocado a manter o mundo criado por Deus como “muito bom” em todos os seus aspectos. Refletindo ainda sobre a criação, não somente o mundo natural é chamado essencialmente bom, mas também se diz que reflete a glória de Deus. Isto é destacado por Geisler, analisando os textos de Salmos 19.1: “Os céus proclamam

²¹ REIMER, Haroldo; REIMER, Ivoni Richter. **Espiritualidade ecológica na Bíblia**. In: Ribla, nº 65, 2010, p.73-74.

²² TOGNERI, Sílvia Regina Nunes da Rosa. **Bíblia e ecologia à luz da Laudato Sí**. Revista Encontros Teológicos, v. 32, n. 1, 2017.

a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos". Aqui é facilmente entendido que a criação reflete a glória do Criador, conforme o Antigo Testamento. Percebe-se que a natureza é um tipo de teofania ou aparência de Deus. Deus está manifesto em todos os lugares. Ele está na luz e nas trevas, na terra e no mar, nas alturas e nas profundezas, conforme descreve Sl 139.7-12²³.

Segundo o relato de Gênesis 1 após Deus ter criado todas as coisas e as estabelecido em um sistema estável e próspero, ele decide criar o ser humano e lhe dá instruções:

Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. (...). E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento. E a todos os animais da terra, e a todas as aves dos céus, e a todos os répteis da terra, em que há fôlego de vida, toda erva verde lhes será para mantimento. E assim se fez. Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. (GÊNESIS 1.26,29-31).

Há um campo de discussão bem diverso sobre esta narrativa bíblica. Alguns autores consideram que ela tem sido utilizada para legitimar a forma insustentável como o ser humano tem lidado com o planeta. Outros, por outro lado, tem afirmado categoricamente o contrário. O intuito aqui não é o de mostrar ou omitir uma ou outra abordagem. Contudo, como o esforço está voltado numa perspectiva ecológica do texto bíblico, são apresentadas as reflexões que seguem esta premissa. Segundo Souza, este relato bíblico mostra que Deus criou o ser humano para que dominasse sobre a criação.

Ao criá-los à sua "imagem e semelhança" Deus investe os humanos com autoridade para "dominar" sobre as demais criaturas e, assim, exercer a função de representante divino junto à criação. O contexto indica que o

²³ GEISLER, Norman L. **Ética cristã**: alternativas e questões contemporâneas. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1984.

“domínio” e “sujeição” da natureza pelos humanos devem ser exercidos de maneira compatível com a imagem divina²⁴.

Isto significa que o ser humano, criado a imagem de Deus, deve esmerar-se por estabelecer um relacionamento com a natureza em conformidade com o modelo estabelecido pelo Criador. É neste sentido que, ao conferir a imagem divina ao humano para que sujeitasse a terra, Deus intencionava o exercício de uma vida prática de cuidado, proteção e preservação da natureza. Lima e Reimer também compartilham deste pensamento. Eles entendem que “o ser humano possui a responsabilidade sobre a terra, e a dominação não significa direito de destruir. Dominar, nesse contexto, é guardar, usar com cuidado, administrar, pensar no futuro das gerações”²⁵.

Esta afirmação fica mais fácil de ser compreendida quando observado conjuntamente o texto de Gênesis 2.15: “Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar”. Segundo Togneri esta é a função. Essa é a real função de todo ser humano. É o contraponto ao texto de Gn. 1,28, que muitas vezes, foi interpretado de forma errônea. Não faz referência a um modelo de exploração predatória sobre toda a criação²⁶.

²⁴ SOUZA, Elias Brasil. O problema ecológico: Uma reflexão bíblica. In: **Revista Formadores**, v. 3, n. 1, 2010, p.45.

²⁵ LIMA; REIMER, 2014, p.92.

²⁶ TOGNERI, 2017

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que a Ecoteologia é uma teologia construtiva em diálogo entre a religião e a ciência, cujo eixo principal está voltado para as preocupações ambientais. Ela estabelece uma relação estreita e profunda entre o ser humano religioso e o mundo como um todo, considerando que este participa do seu plano salvífico. Também foi discutido que a Ecoteologia e hermenêutica ecológica trabalham juntas na interpretação de textos bíblicos que contribuam para chamar a atenção da sociedade para uma nova forma de se relacionar com a “casa comum”.

É claro que tal processo é dependente das condições de tempo e espaço em que o ser humano vive, bem como de sua compreensão enquanto sujeito que faz parte do mundo. Por fim, vimos que a Bíblia como livro tem suas intencionalidades enquanto obra, sendo importante ler estes textos numa consciência de perspectiva ecológica. Sendo assim, sua contribuição é substancial para estimular os humanos a assumirem atitudes e ações comprometidas com a preservação do meio ambiente e para uma cultura de cuidado.

REFERÊNCIAS

BENTHO, Esdras Costa. **Hermenêutica: fácil e descomplicada: como interpretar a Bíblia de maneira prática e eficaz.** Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2003.

BÍBLIA. Almeida Revista e Atualizada no Brasil. Barueri, SP: Sociedade Bíblica no Brasil, 1993.

GEISLER, Norman L. **Ética cristã: alternativas e questões contemporâneas.** São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1984.

HABEL, Norman C.; TRUDINGER, Peter L. **Exploring ecological hermeneutics.** Atlanta: Society of Biblical Literature, 2008.

LIMA, Fabrício Wantoil; REIMER, Haroldo. Princípios de Preservação Ambiental a Partir do Antigo Testamento da Bíblia Sagrada. In: **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 3, n. 1, 2014.

LIMEIRA, Amelia Ferreira Martins; ANDRADE, Maristela Oliveira de. Eco(Teo)logia: discurso teológico ambiental x prática comunitária evangélica. In: **Desenvolvimento e Meio Ambiente.** Editora UFPR, v. 28, p. 189-204, jul/dez 2013.

MAÇANEIRO, Marcial. **Religiões e ecologia: cosmovisão, valores, tarefas.** São Paulo: Paulinas, 2011.

MURAD, Afonso. **O núcleo da ecoteologia e a unidade da experiência salvífica.** Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral, v. 1, n. 2, 2009.

MURAD, Afonso; GOMES, Paulo Roberto; RIBEIRO, Súsie. **A casa da teologia: introdução ecumênica à ciência da fé.** São Paulo: Paulinas, 2010.

ODUM, E. P. **Fundamentos de Ecologia.** 6ª edição. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2001.

REIMER, Haroldo. **Sustentabilidade e cuidado contribuições de textos bíblicos para uma espiritualidade ecológica.** São Paulo: Reviver, 2008.

REIMER, Haroldo. **Hermenêutica ecológica de textos bíblicos.** Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana/Ribla, 50, Petrópolis: Vozes, 2005.

REIMER, Haroldo; REIMER, Ivoni Richter. Espiritualidade ecológica na Bíblia. In: **Ribla**, n. 65, 2010.

SOUZA, Elias Brasil. O problema ecológico: Uma reflexão bíblica. In: **Revista Formadores**, v. 3, n. 1, 2010.

TOGNERI, Silvia Regina Nunes da Rosa. Bíblia e ecologia à luz da Laudato Sí. **Revista Encontros Teológicos**, v. 32, n. 1, 2017.